

## **O LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL E SUA ANÁLISE SOB O VIÉS DA LINGUÍSTICA APLICADA CONTEMPORÂNEA**

---

*The coursebook of spanish and their analisis in line the applied linguistic contemporary*

Jaqueline da Silva BARROS<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é traçar um quadro crítico sobre o conteúdo do livro didático de língua espanhola como língua estrangeira. Baseada nos princípios de uma metapesquisa, por meio da leitura de cinco dissertações brasileiras desenvolvidas por professores sobre o livro didático de espanhol língua estrangeira. Assim, o mencionado artigo busca responder a questões como: que concepções de língua, ensino e livro didático têm os professores de espanhol língua estrangeira? A tríade língua, ensino e livro didático compõe a agenda a Linguística Aplicada Contemporânea (MOITA LOPES, 2006), área multidisciplinar a qual por meio da Linguística Sistêmico Funcional admite a linguagem como um sistema sociosemiótico (HASAN, 1989) que se materializa em “contextos de situação” e em ‘contextos de cultura” pelo qual analisamos: modo, campo e relação em que se realizam as funções da linguagem (HALLIDAY, 1989; HASAN, 1996), a saber: ideacional, interpessoal e textual nos trabalhos selecionados no que concerne ao livro didático de espanhol língua estrangeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático. Linguística aplicada contemporânea. Linguística Sistêmico-funcional.

**ABSTRACT:** The aim of this paper is design a match of some research developed by teachers about coursebook by learning Spanish language foreign. It is a meta-research with answer questions as :what is language, what is teaching and what is coursebook for theses researches. The triad language, teaching and coursebook makes up the schedule of Contemporary applied Linguistic (MOITA LOPES, 2006), field multidisciplinary which through Systemic Functional Linguistics admit system semiotic social which is materialized in “situational contexts” and in "cultural contexts” through which analyze: mode, field and relation in which the functions of language (HALLIDAY, 1989; HASAN, 1996) are realized, namely: ideational, interpersonal and in the selected papers..

**KEYWORDS:** Coursebook; Contemporary Applied Linguistic; Sisticmic-Functional Linguistic

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [28.jaqueline@gmail.com](mailto:28.jaqueline@gmail.com)

## 1. O LIVRO DIDÁTICO COMO ÁREA DE INTERESSE DA LINGUÍSTICA APLICADA CONTEMPORÂNEA

No Brasil e no mundo, o livro didático sempre teve um papel importante para o ensino de línguas, sendo utilizado tanto em instituições públicas quanto em instituições particulares.

Entretanto, acredita-se que devido à dificuldade de adequação do mercado editorial às necessidades reais do alunato, as instituições educacionais quando não promovem a produção do próprio material didático, optam pela adoção de livros didáticos importados (FERREIRA, 2014).

Os livros didáticos importados, muitas vezes, não contemplam a realidade do alunato da escola pública porque simplesmente ecoam vozes da desigualdade hegemonicamente constituída, que incluem a língua estrangeira a ser aprendida de forma “violenta” como um sistema de regras cujo funcionamento deve ser aprendido a base de um duro treinamento.

Em livros como esses, muitas vezes, os atores sócias participantes das interações promovidas pelas práticas sociais não representam os alunos. Por isso, não se reconhecem como participantes do mundo do qual a nova língua “fala”. Dessa forma, por não se identificarem com a língua como adicional, aquela que o ajuda a construir sentidos, passam a tratá-la como estrangeira, distante, abusiva, bloqueante.

Disso temos a importância da escolha do livro didático a ser utilizado em sala de aula. Tal escolha obedece a alguns critérios que são variáveis de instituição para instituição.

Em algumas instituições a escolha é realizada por uma equipe de professores e deveria se dá a partir da concepção destes sobre o papel que o livro didático exerce sobre o ensino que cada professor pretende realizar.

A respeito disso, Silva e Sarmiento (2015) argumentam que a seleção do livro didático de língua estrangeira requer da equipe que o realiza, um compromisso didático-pedagógico, o qual deve considerar as circunstâncias histórico-sociais do grupo como o qual os professores trabalham, exigindo cuidado nas discussões quanto ao uso da língua em contextos condizentes

com a realidade do aluno e, principalmente, tratando-a como sistema heterogêneo e complexo.

De acordo ainda com essas pesquisadoras a análise que comprovadamente tem dominado a eleição de um livro didático para uso em sala de aula contempla apenas a versão “impressionista” (CUNNINGSWORTH, 1995), pela qual são vistos apenas os aspectos visuais e gramaticais, como, por exemplo: gravuras, cores, aspectos gramaticais; conteúdos de compreensão oral e exercícios de produção oral.

Segundo ainda as autoras Silva e Sarmiento (2015), os livros didáticos considerados pelos professores como livros bem elaborados, no caso da língua espanhola, por exemplo, são “avaliados” como: bonitos, coloridos e interessantes. Esses livros, geralmente apresentam uma variedade de textos escritos por autores hispano-americanos e contêm, “muito” da cultura hispano-americana também. Algumas vezes, imagina-se que se está em uma “ilha”, na qual os habitantes são todos falantes de espanhol, as roupas as quais se tem acesso são de marca espanhola, os práticos tipos são de origem espanhola, ainda que saibamos que as culturas se misturam, se redescobrem e que a cultura hispano-americana é múltipla.

Pensando em amenizar a questões como as apresentadas anteriormente, foi criado 2012 o Programa Nacional do Livro Didático com vistas ao preparo do aluno para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e além de outras garantias, a oportunidade de igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos na escola. Junto aos livros didáticos distribuídos para alunos há Guia de livros didáticos distribuído para professor com o intuito de auxiliá-lo na escolha do material que será por ele utilizado em sala de aula de línguas.

Para o edital de lançamento do Programa, os livros didáticos

devem ser responsáveis pela veiculação de informações adequadas, atualizadas e corretas no sentido de contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, além de contribuir, efetivamente para a construção de conceitos e posicionamentos frente ao mundo e à realidade, trazendo representações da comunidade local e global, promovendo o protagonismo social por meio de debates relacionados à superação de todas as formas de violência e



voltadas para a valorização da diversidade. (FNDE/PNLD 2018).

Nesse sentido é mister analisar o livro didático de forma a observar o contexto em que é utilizado e como ele ecoa as vozes dos participantes do processo de ensino aprendizagem em sala de aula de línguas via discurso em textos e atividades.

A exemplo disso, Souza (1999), classifica o livro didático como: “voz de autoridade”, pela carga ideológica que o discurso do livro carrega, determinando verdades sobre quem são os sujeitos da aprendizagem.

Tílio (2006; 2012) conceitua o livro didático como um “andaime” que media a construção de conhecimento, como “regulador” do trabalho docente e como “programa de ensino.

Os estudos realizados por Tílio (idem) dizem ainda sobre como o livro didático constrói visões de mundo, identidades dos falantes de línguas e concepções de ensino.

Ferreira (2014) também considera que ,na maioria das vezes, o livro didático representa a materialidade do currículo, além de promover o letramento do aprendiz de línguas, sendo um veiculador de ideologias.

Corroborando essa premissa, Scheyerl (2012) nos diz que analisar as práticas pedagógicas presentes nos livros didáticos requer acompanhar os registros escritos da história mundial no que diz respeito ao colonialismo com genocídios, discriminações e exclusão social. Por isso, novamente admite-se a necessidade de analisá-los, adaptá-los, reeditá-los.

Nesse sentido, de acordo com Nicolaidis e Tílio (2011), se elaborado com base nos pressupostos do letramento crítico<sup>2</sup>, o livro didático pode promover um aprendizado autônomo, dando ao aprendiz a oportunidade para que ele se torne uma pessoa com maior capacidade de escolha e preparado para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Portanto, apresentar um quadro com algumas análises realizadas no período compreendido entre 2008 a 2016 referentes ao livro didático de

---

<sup>2</sup> Trata-se, segundo Clarck; Ivanic (1997) de empoderar os aprendizes no sentido de promover reflexões sobre experiências e práticas por meio do uso da linguagem em instituições das quais fazem parte e na sociedade como um todo.

espanhol pode trazer as concepções de língua, ensino, de material de didático são trazidas por alguns/algumas professores/professoras pesquisadores/as no sentido de mostrar aos demais profissionais a importância de escolher um material que contemple em seu conteúdo temas, textos e atividades coerentes com o mundo real de seus alunos.

## **2. A LINGUÍSTICA APLICADA CONTEMPORÂNEA**

Ao admitirmos a Linguística Aplicada como área de estudos participante da “virada linguística” passa a tomar novos rumos envolvendo-se em contínua reflexão acerca de sua própria constituição como área de investigação (PENNYCOOK, 2001), observa-se que ela passa a não se restringir apenas a problemas relativos a manutenção do depósito de paradigmas linguísticos em sala de aula (MOITA LOPES, 1996), “passando a escapar de visões preestabelecidas para trazer à tona o que é marginal” (SIGNORINI, 1998a), “enfocando por isso, questões de uso da linguagem dentro ou fora de sala de aula” (CAVALCANTI, 1985), tornando-se, por isso, indisciplinar.

Ao assumir uma postura indisciplinar a Linguística Aplicada como área de investigação da linguagem construída sócio discursivamente posiciona-se politicamente de forma a empoderar o sujeito social desprovido de uma racionalidade absoluta, dotado de uma mutabilidade atemporal.

Nesse sentido ela passa a contribuir para a desconstrução de projetos hegemônicos de dominação vinculados por relações injustas de poder, trazendo para o centro das discussões linguísticas os atravessamentos identitários de classe social, raça, etnia com vistas a redescrever a vida social e as formas de conhecê-la (MOITA LOPES, 2006).

Essa nova tendência da LA adiciona a área um outro adjetivo. Sendo assim, ela passa a ser chamada também de Linguística Aplicada Contemporânea, uma vez que ao questionar a agenda do mundo globalizado e a maneira como ele é constituído, abre-se para discussões relativas a pós-modernidade (JAMESON, 1991), ao pós-colonialismo (SAID, 1996), ao pós-

estruturalismo (LOURO, 1997; BUTLER, 1997, BOURDIEU, 2011 ) e a questões antirracistas (FANON, 2008; FERREIRA, 2012), entre outras.

Constrói-se então uma Linguística Aplicada que busca diálogo como outras áreas das Ciências Humanas trazendo para a sua epistemologia a perspectiva pós-estruturalista, a qual se diferencia da perspectiva pós-modernista no sentido de questionar a origem de verdade institucional e, por isso, estrutural que constitui os discursos identitários sociais, isto é, a representação desses discursos e o poder que os constitui, considerando que tal poder não é fixo, mas móvel e fluido e está em toda parte (FOUCAULT, 2001 [1979]), diferentemente da concepção considerada pelo pós-modernismo pela qual o discurso do sujeito humano é tido como uno, centrado e invariável.

A concepção pós-estruturalista pela qual o sujeito se constitui discursiva e socialmente a partir da diferença, busca o adiamento das certezas sobre a constituição dos significados dos signos que nos classificam, principalmente no que concerne as relações de poder que envolvem os binarismos, como por exemplo: masculino/feminino, branco/negro, rico/pobre, já que as instituições também são discursivamente constituídas. (DERRIDA, 2006 )

No que concerne aos Estudos Culturais, cuja origem data de 1964, na Inglaterra se subdividem em um sem-número de variadas perspectivas teóricas. Algumas delas são afiliadas ao marxismo, mas outras, às versões pós-estruturalistas. Entretanto, o objetivo principal dessa abordagem está em desnaturalizar os artefatos sociais que organizam as construções culturais. Há, por esse motivo, um envolvimento político com as questões nas quais estão imbricadas relações de poder que estabelecem e naturalizam desigualdades e estereótipos.

Essas posições desiguais de poder que naturalizam estereótipos, apagamentos e subalternidade são veiculadas, muitas vezes, pelo discurso do livro didático, conforme veremos no quadro construídos a partir das análises realizadas pelos professores de espanhol a livros didáticos utilizados em sala de aula.

No entanto, antes de mostrarmos o quadro que consideramos representativo do discurso vinculado pelos livros didáticos, falaremos um pouco da abordagem teórico-metodológica que originou a construção deste.

### 3. A LINGUAGEM COMO FENÔMENO SISTÊMICO E MULTIFUNCIONAL

A Linguística Sistêmico Funcional, doravante LSF, foi elaborada por Halliday (1989) com base no pressuposto de que a linguagem é um sistema de construção de significados. Tal produção/construção de significados se dá nas interações sociais que objetivam a comunicação entre usuários reais da língua.

Como um sistema que possibilita a comunicação durante as interações sociais, podemos dizer que tal sistema constitui-se às escolhas feitas pelos usuários da língua em contextos socioculturais. Tais escolhas são negociadas em contextos específicos e representam o conhecimento de mundo

Linguística Sistêmico Funcional compreende a linguagem a partir de quatro pontos teóricos: o funcional, o semântico, o contextual e o semiótico. Segundo Eggins (2004).

A partir do contexto sociocultural e das intenções do interlocutor, sejam elas conscientes ou não, o mesmo faz escolhas linguísticas em meio ao leque de possibilidades que o sistema oferece. Tais escolhas são mediadas pelo conhecimento de mundo que os participantes carregam, bem como pelas crenças que eles tem as quais são responsáveis pela construção de seus posicionamentos (identidades).

Quando dissemos que a linguagem em ação, via interações socioculturais dos usuários da língua, estamos nos referindo a sua perspectiva sociosemiótica (HALLIDAY e HASAN, 1989).

Assim, para entendermos o uso da linguagem como realização da vida social cotidiana via interações dos usuários da língua é fundamental observar e analisar as relações sociais e os significados por elas produzidos em um determinado contexto social. (EGGINS, 2004).

Admitindo que a linguagem é um sistema de escolhas que cria significados a partir de seu uso em contextos específicos, a LSF sua divisão em dois estratos: o extralinguístico e o linguístico.

O nível extralinguístico é composto por contexto da cultura e pelo contexto da situação. Já o linguístico abarca os planos de conteúdo (semântico e lexicogramatical) e de expressão (fonológico, grafológico e gestual). Cada estrato é “realizado” em seu subsequente.

No nível extralinguístico são encontrados o contexto de cultura e o contexto de situação – cujo objetivo é fornecer uma descrição completa e adequada do contexto em que se desenvolvem as interações . O contexto de cultura é amplo e envolve todos os possíveis sentidos de uma dada cultura . O contexto de situação é particular, pois abrange a realização da linguagem em determinado contexto.

#### 4. CAMPO, RELAÇÃO E MODO EM CINCO PESQUISAS SOBRE LIVRO DIDÁTICO

Tendo em vista que o contexto de cultura pode ser pensado como o cultura hispânica, prioriza-se a análise do contexto da situação, em cinco pesquisas relacionadas a análise de livros didáticos, e levando-se em consideração que todo texto ocorre nos dois contextos mencionados, os quais se realizam semanticamente no discurso, através de três tipos de significado: o ideacional, o interpessoal e o textual. O significado **ideacional** corresponde ao uso que fazemos da linguagem para falar de nossas experiências sobre o mundo, o **interpessoal** para estabelecer e manter relações social e o **textual** para organizar as nossas mensagens. Os três significados, por sua vez, também se realizam , conforme ilustra o quadro abaixo:

Tabela 1. Metafunções, tipos de significado e registro.

Metafunção (significado)	Tipo de significado veiculado	Registro (Organização contextual)
Ideacional/experiencial	Representação de atividades sociais	Campo (ação social)
Interpessoal/identificacional	Papéis sociais assumidos pelos participantes	Relações (estrutura de papeis)
Textual	Papel simbólico da linguagem	Modo (organização simbólica)

Fonte: Elaborada com base nos estudos de Eggins e Martin (1997)



No que concerne as pesquisas sobre livro didático, mencionadas : as **relações** são estabelecidas pelos pesquisadores, e portanto, representadas por seus nomes e títulos de suas dissertações, assim como pelos participantes observados e/ou envolvidos na pesquisa. **Campo** refere-se a área de estudos à qual cada dissertação está afiliada, e o objeto de pesquisa, o livro didático, e os objetivos da pesquisa. Já refere-se à metodologia ,aos instrumentos de coleta e à análise de dados e resultados apresentados, conforme expresso nos quadros analíticos a seguir:

### Campo, relação e modo em cinco pesquisas sobre livro didático

Quadro 01.

Relações	Nome do Pesquisador	Carla Aguiar Falcão
	Título da Dissertação	Ensino de pronuncia no curso de Espanhol do Núcleo de Línguas da UECE: diagnóstico e proposta didática. Fortaleza, 2009.
	Participantes	três professores de espanhol da instituição
Campo	Campo de Pesquisa	Linguística Aplicada (Estudos da Linguagem)
	Objetivos da Pesquisa	verificar o tratamento dado ao ensino de pronuncia nas aulas de espanhol do Núcleo de Línguas da UECE e apresenta uma proposta para um ensino de pronuncia que possibilite o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos
	Livro(s) analisado	<i>Nuevo Ven 1</i> (CASTRO, F.; MARÍN, F.; MORALES, R.; ROSA, S., 2006, p.3)
Modo	Metodologia	A investigação foi conduzida com a partir de um período de observação , da aplicação de questionários e da análise do livro didático
	Resultados	Os professores não reconhecem a importância do ensino da pronúncia, restringindo o tratamento desse aspecto da língua a

		<p>correções pontuais de erros dos alunos e a atividades de audição e repetição de sons. A análise do livro permite verificar que o manual não apresenta uma sistematização dos conteúdos de pronuncia, restringindo-se a abordar os elementos de pronuncia através de atividades repetitivas e monótonas. Resultado há uma distância entre a concepção de ensino do professor sobre sua própria prática e a realidade observada em sala de aula, bem como o descado com o ensino de pronuncia.</p>
--	--	---

Fonte: Dados da Pesquisa 1.

Quadro 2.

Relações	Nome do Pesquisador	Cleide Coelho Martins
	Título da Dissertação	O ensino de conteúdos culturais nos livros didáticos de Espanhol escolhidos pelo PNLD 2011
	Participantes	-
Campo	Campo de Pesquisa	Letras e Linguística (Goiânia, 2012)
	Objetivos da Pesquisa	Analisar como os conteúdos culturais aparecem nas duas coleções de livros didáticos escolhidos pelo PNLD 2011 (BRASIL, 2010)
	Livro(s) analisado	<i>Saludos</i> (Martin, 2011), <i>Enterate</i> (BRUNO, TONI; ARRUDA, 2011)
Modo	Metodologia	Análise documental
	Resultados	os textos propostos trazem temas transversais que levam à conscientização dos alunos, como meio de compreensão das propostas que seguem basicamente os modelos ascendente e descendente de leitura, são muitos os que enfocam a sistematização gramatical e são poucos os que seguem o modelo interativo. Faltam atividades que propiciem

		uma reflexão crítica que levem os alunos a se posicionarem sobre os temas discutidos e que os ajudem no desenvolvimento da competência intercultural.
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa 2.

Quadro 03.

Relações	Nome do Pesquisador	Jandira Francisca de Sá Bulzacchelli
	Título da Dissertação	Conteúdos culturais em um livro didático de Espanhol como língua estrangeira: uma discussão em uma perspectiva intercultural e uma proposta didática
	Participantes	-
Campo	Campo de Pesquisa	Programa de Pós-graduação de Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino na Educação básica do Cetnro de Ensino e Pesquisa Aplicadada a Educação-CEPAE, UFG (Goiânia, 2010)
	Objetivos da Pesquisa	averiguar se o LD cercania contempla conteúdos culturais da cultura com maiúscula e com K, conforme definição de Miguel e Sans (1992), verificando quais desses conteúdos culturais favorecem mais o processo de ensino - aprendizagem intercultural ; analisar se as atividades de compreensão leitora (ACL) promovem ou não o processo de ensino - aprendizado nesta perspectiva de ensino eo despertar de uma postura intercultural, apresentar sugestões de adaptações e/ou complementação de materiais didáticos (MD) que possam enriquecer os conteúdos culturais e atividades de LD em análise, favorecendo um processo de

		ensino-aprendizagem intercultural.
	Livro(s) analisado	<i>Cercania</i> (COIMBRA, L; CHAVES, L. S; ALBA, J. M.;2012 )
Modo	Metodologia	Pesquisa de base etnográfica
	Resultados	autores cumprem, em parte, com o que propõem na apresentação e no manual do professor, apresentando uma concepção de ensino multicultural . Verificamos que os tipos de cultura não são os fatores determinantes para a promoção de um processo de ensino-aprendizagem intercultural, mas sim a realização de ACL comunicativas que favorecem leituras críticas dos aspectos culturais da língua-alvo e da língua materna do aprendiz de LE, bem como a mediação do professor

Fonte:Dados da Pesquisa 3.

Quadro 04.

Relações	Nome do Pesquisador	Edina Aparecida da Silva Enevan
	Título da Dissertação	Um olhar sobre as representações de Identidades sociais de raça: análise de livros didáticos para o ensino de Espanhol/LE
	Participantes	-
Campo	Campo de Pesquisa	Programa de Pós-graduação Stricto Sensu -Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade (Ponta Grossa, PR, 2016)
	Objetivos da Pesquisa	Analisa representações das identidades sociais de raça, em especial negra, presentes em duas coleções para o Ensino Médio, utilizada em escolas públicas estaduais, no município de Ponta Grossa (PR), entre os anos de 2012 a 2014.

	Livro(s) analisado	<i>Sínteses</i> (MARTIN, 2010) <i>Yo hablo, escribo y leo en lengua española</i> (COUTO; JOVINO, 2012, 2014)
Modo	Metodologia	Análise documental
	Resultados	Os resultados encontrados na coleção <i>Sínteses</i> comprovam que já existem avanços nas formas de representar as identidades sociais de negros e negras nos livros didáticos do PNLD, pois algumas pessoas negras aparecem exercendo profissões e atividades de prestígio social, algumas tem nome e são protagonistas. Contudo, os espaços conquistados pelas pessoas negras, evidenciados nessa coleção de livros didáticos, ainda não atingem um nível de igualdade de representação em relação aos espaços que as pessoas brancas ocupam. Negros e negras aparecem menos vezes que pessoas brancas e adina são representados fixados nos estereótipos de pobreza, preguiça e do imigrante ilegal. A segunda coleção, de corrente do PIBID, representa todos as identidades negras que compõem os discursos dos livros de maneira positiva, rompendo com recorrentes e excludentes formas de representar identidades sociais de raça. As identidades negras são representada em contextos complexos, as desigualdades da raça são problematizadas, a beleza negra é valorizadas . Isso evidencia que materiais didáticos construídos no contexto de projetos institucionais , como o PIBID, podem funcionar enquanto complemento essencial para os livrod do PNLD nas aulas de línguas estrangeiras

Fonte: Dados da Pesquisa 4.

Quadro 05.

Relações	Nome do Pesquisador	Flávia Braga Krauss de Villena
	Título da Dissertação	Sobre a homogeneização do Espanhol nos livros didáticos nacionais
	Participantes	-
Campo	Campo de Pesquisa	Instituto de Linguagens Da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT-Cuiabá, 2008)
	Objetivos da Pesquisa	Busca demonstrar os modos pelos quais os livros didáticos de produção nacional para o ensino de língua espanhola se pautam em uma concepção de língua uma e homogênea, pois ainda que apresentem as respectivas variantes da língua espanhola, incorrem na ideia da existência de uma língua modelar da qual as variantes seriam deturpações do que consideram a língua original
	Livro(s) analisado	Mucho”: Español para Brasileños (ALVES, Addanari; MELLO, A.2002)
Modo	Metodologia	Análise documental
	Resultados	Existem poucas mudanças com relação a essa questão. Há um discurso hegemônico que desconsidera que os sentidos são produzidos sócio-historicamente, tomando valor somente se inseridos na memória discursiva, conceito operacional que demonstra como o aspecto mais palpável a ideologia que procuram silenciar na produção de tais materiais didáticos.

Fonte: dados das pesquisa 5.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se aqui uma interpretação sobre o que fora tratado nessas pesquisas que ora são afiliadas à área de Humanidades, oras à área de Linguagens. As cinco pesquisas foram realizadas no período compreendido entre 2008 a 2016. Algumas contemplam análises de livros do Programa Nacional do Livro Didáticos. Outras vezes, contemplam livros importados e outras, livros produzidos pelos próprios professores (PIBIC). Todas as pesquisas tem em comum a necessidade de complementação/adaptação de temas e atividades trazidos pelo livro, por parte do professor.

As perguntas que nortearam este artigo dizem respeito a : Quais são as concepções de língua, ensino e de livro didático subjacente a cada pesquisa realizada.

Para responder a essas questões foi realizada uma leitura cuidadosa de cada trabalho. Assim, para a realizadora da pesquisa mencionada no primeiro quadro, a língua é um sistema complexo, e assim, também o ensino de língua estrangeira deve ser sistematizado de forma a priorizar a habilidade de pronuncia, o que ao ver da pesquisadora não é contemplado pelo livro didático devido ao fato de este instrumento tratar tal aspecto da língua como secundário. A pesquisadora também constatou que os professores tem se apoiado somente nos exercícios trazidos pelo livro, tido por ela como um instrumento norteador, e que como tal, é insuficiente apesar de os professores considerarem tal aspecto (a pronúncia) importante.

De acordo com que fora expresso no segundo quadro, a pesquisa realizada prioriza o ensino da habilidade de leitura por meio da promoção da Competência Intercultural, criticando o modelo ascendente e descendente de leitura o qual enfoca a sistematização gramatical dando pouco espaço para o trabalho de inclusão e da diversidade, ainda que os textos trazidos pelo livro escolhido para análise contemplem, de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, temas transversais. A concepção de língua é condizente com o conceito de polifonia pelo qual deve-se ouvir as várias vozes que constiuem os discursos.

De acordo com o terceiro quadro de pesquisa, língua e cultura são indissociáveis, e o ensino de uma língua deve promover a competência intercultural ( o uso efetivo da línguas em situações reais de comunicação via aspectos culturais como espaço de interação) por meio de leituras críticas as quais contemplem aspectos culturais da língua-alvo e o livro didático, como voz que representa o professor de línguas em sala de aula, deve servir-lhe como um veículo mediador do conhecimento.

Quanto ao quadro número quatro, contempla-se o estudo da representação de identidades de raça nos materiais analisados, o que propõem a problematização de preconceitos trazendo para a agenda de ensino temas como: raça -etnia, classe social, e gênero, assim como outros condizentes com a realidade do alunato brasileiro. A concepção de língua trazida pelo trabalho é a de que a língua não deve ser instrumento de opressão, antes de libertação de opressões e que o ensino deve ser instrumento de luta, o que pode ser proporcionado por meio dos textos e atividades dos livros didáticos contemporâneos. No entanto, segundo a análise realizada pela pesquisa, os livros contribuem para o desfazimento de preconceitos oriundos da criação de estereótipos até certo ponto. Para a autora da pesquisa, poderia haver maior empoderamento dos alunos se as identidades raça/etnia fossem representadas de forma positiva nos dois materiais analisados.

O quinto quadro mostra que houve poucas mudanças em relação a questão dos discursos hegemônicos discursivamente formulados e circulantes por meios livros didáticos importados para uso nas salas de aula brasileiras . A língua estrangeira deve ser aprendida levando em consideração suas características heteroglóssica e polissêmica. Dessa forma , a concepção de ensino é a de que ele deve ser pautado na promoção da inclusão e na diversidade por meio da reconstrução dos discursos circulantes presentes no material didático. Assim a língua é instrumento de luta e o material didático é veículo desse instrumento.

Tendo em vista o que forma mencionado sobre algumas pesquisas sobre livros didáticos de língua estrangeira, e que pesquisas anteriormente realizadas a essas ocasionaram mudanças discursivas sobre o que seja língua(gem), ensino e material didático, e mister que mais pesquisas sejam



realizadas para que os objetivos, como por exemplo: uso efetivo da língua via inclusão social, agenda da Linguística Aplicada Contemporânea quanto ao ensino de línguas voltado para os problemas do mundo real do aluno, seja alcançado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação: **Guia de Livros Didáticos. PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011.

BULZACHELLI, J. F. de Sá. **Conteúdos culturais em um livro didático de Espanhol como língua estrangeira: uma discussão em uma perspectiva intercultural e uma proposta didática**. Dissertação (mestrado)-Goiânia, UFG, 2015.

CORACINI, Maria José (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1999.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Londres: Heinemann, 1995.

DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics** (2nd. ed.). New York and London. Continuum, 2004.

ENEVAN, E. A. S. da. **Um olhar sobre as representações de identidades sociais de raça: análise de livros didáticos para o ensino de Espanhol/LE**. Dissertação (Mestrado)- Ponta Grossa, UEPG, 2016.

FALCÃO, C. A. **Ensino de pronúncia no curso de Espanhol do Núcleo de Línguas da UECE: diagnóstico e proposta didática**. Dissertação (Mestrado) Fortaleza, UECE, 2009.

FERREIRA, A. de J. **Identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe nos livros didáticos de língua estrangeira na perspectiva da Linguística Aplicada**. In: FERREIRA, A. J. de. (Org.) *As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, p.91-119.

GUIMARÃES, C. P. **Análise Crítica do Discurso: reflexões sobre contexto em van Dijk e Fairclough**. Eutomia: Revista de Literatura e Linguística. UFPE.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MOTTA-ROTH, D.; HERBELE, V. M. **O conceito de “estrutura potencial do gênero” de Ruqayia Hasan**. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.12-28.

MARTINS, C. C. **O ensino de conteúdos culturais nos livros didáticos de Espanhol escolhidos pelo PNLD**, 2011.

NICOLAIDES, C.; TILIO, R. C. O material didático na promoção da aprendizagem autônoma de línguas por meio do letramento crítico. In: SZUND, P. T. C.; ARAÚJO, J. C.; NICOLAIDES, C. S.; SILVA, K. A. (Orgs.) **Linguística Aplicada e sociedade – ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2011.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). **Materiais Didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador, EDUFBA, 2012.

SILVA, L. G.; SARMENTO, S. A escolha do livro didático de língua estrangeira do Programa Nacional do Livro Didático. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 14, n.1, 2015, p.175-214.

VILHENA, F. B. K. **Sobre a homogeneização do Espanhol nos livros didáticos nacionais**. Dissertação (Mestrado), Cuiabá, UFMT, 2008.

PEREIRA, E. C. G.; OLIVEIRA, L. S de. Morei quatro anos na Inglaterra: um estudo crítico do discurso de professor de língua inglesa sobre a profissão. MATEUS, E.; OLIVEIRA, N.B. (Orgs.). In: **Estudos Críticos da Linguagem e Formação de Professores/as de Línguas: contribuições teórico-metodológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

OLIVEIRA, L. S. de; PEREIRA, E.C.G. Morei quatro anos na Inglaterra: Um estudo crítico do discurso de professores de língua sobre a profissão. In: MATEUS, E.; OLIVEIRA, NBB. de. (Orgs.). **Estudos Críticos da Linguagem e Formação de Professores/as de Línguas: Contribuições Teórico-metodológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, pp.239-258.